



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANDERSON CÉSAR ALVES FREIRE

**CONCEPÇÕES DOS LICENCIADOS EM MATEMÁTICA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Rio Tinto-PB

2023

ANDERSON CÉSAR ALVES FREIRE

**CONCEPÇÕES DOS LICENCIADOS EM MATEMÁTICA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Monográfico apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me Givaldo de Lima

Rio Tinto – PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F866c Freire, Anderson Cesar Alves.

Concepções dos licenciados em Matemática na
avaliação da aprendizagem da Educação de Jovens e
Adultos / Anderson Cesar Alves Freire. - Rio Tinto,
2023.

31 f.

Orientação: Givaldo de Lima.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Matemática - ensino. 2. Educação de Jovens e
Adultos. 3. Aprendizagem - avaliação. I. Lima, Givaldo
de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 374.7:51

ANDERSON CÉSAR ALVES FREIRE

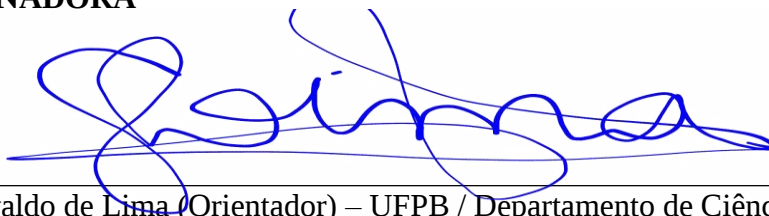
**CONCEPÇÕES DOS LICENCIADOS EM MATEMÁTICA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Givaldo de Lima

Aprovado em: 14/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Givaldo de Lima (Orientador) – UFPB / Departamento de Ciências Exatas



Profa. Dra. Claudilene Gomes da Costa – UFPB / Departamento de Ciências Exatas



Profa. Ma. Agnes Liliame Lima Soares de Santana – UFPB / Departamento de Ciências Exatas

À Deus por permitir que eu esteja concluindo mais essa etapa de minha vida. À minha esposa, meus filhos, meus pais, por todo carinho, paciência e apoio durante os cinco anos de curso. Aos professores e colegas por todos os ensinamentos e troca de experiências durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir que eu alcance meus objetivos e sonhos!

Aos meus pais, que foram minha fonte de inspiração para eu estar cursando este curso de Licenciatura em Matemática, até por eles serem professores;

Ao meu orientador e a todos os professores, pelo estímulo e colaboração nessa trajetória;

Aos colegas, pelas trocas de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos juntos e compartilhados.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve objetivo analisar as concepções dos licenciados em Matemática na avaliação da aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Para isto, foi discutido as práticas avaliativas de professores de Matemática na Educação de Jovens e Adultos, buscando refletir os desafios e dificuldades enfrentadas por professores e alunos. A metodologia utilizada na pesquisa em relação aos procedimentos técnicos foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada nos portais Google acadêmico e Scielo. Os resultados mostram que a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão. À formação docente e as práticas pedagógicas são fundamentais para a formação do licenciado não só em Matemática, mas em qualquer área do conhecimento. As abordagens metodológicas utilizadas devem ser capazes de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos. A Educação de Jovens e Adultos apresenta especificidades que devem ser consideradas na avaliação da aprendizagem, como o perfil dos alunos e a necessidade de utilizar metodologias adequadas para o desenvolvimento de habilidades e competências. Por fim ficou evidenciada a importância de se considerar as particularidades do segmento na elaboração de instrumentos de avaliação e na interpretação dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Avaliação da Aprendizagem. Práticas avaliativas.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the conceptions of graduates in Mathematics in the evaluation of learning in Youth and Adult Education. For this, the evaluation practices of Mathematics teachers in Youth and Adult Education were discussed, seeking to reflect the challenges and difficulties faced by teachers and students. The methodology used in the research in relation to the technical procedures was the bibliographical research. The research was carried out on the Google Scholar and Scielo portals. The results show that adult literacy is a political practice, as it is intended to correct or resolve a situation of exclusion. Teacher training and pedagogical practices are fundamental for the training of graduates not only in Mathematics, but in any area of knowledge. The methodological approaches used must be able to develop students' critical and reflective capacity. Youth and Adult Education presents specificities that must be considered in the evaluation of learning, such as the students' profile and the need to use adequate methodologies for the development of abilities and competences. Finally, the importance of considering the particularities of the segment in the elaboration of evaluation instruments and in the interpretation of the obtained results was evidenced.

Keywords: Youth and Adult Education. Assessment of learning. Evaluative practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Apresentação do tema	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 O que dizem os documentos oficiais sobre a Educação de Jovens e Adultos.....	15
3.2 Perfil dos licenciados de Matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos..	16
3.3 A avaliação de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos	17
4. METODOLOGIA	20
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5.1 Práticas avaliativas dos licenciados na EJA	20
5.2 A avaliação da EJA pela ótica dos licenciados	21
5.3 Principais desafios e perspectivas da EJA para os licenciados na Avaliação de Aprendizagem na EJA.....	26
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

Neste trabalho de conclusão do Curso iremos tratar sobre os desafios e perspectivas dos licenciados em Matemática na avaliação da aprendizagem em Matemática da Educação de Jovens e Adultos. Neste tópico apresentamos os dois temas que compõem a temática deste TCC que são: A Educação de Jovens e Adultos e a avaliação da aprendizagem em Matemática.

A EJA - Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino amparada pela lei nº 9.394/96 Art. 22 da LDB voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. Segundo Ribeiro (1999), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Paulo Freire foi o responsável pela ideia de implantação da alfabetização de jovens e adultos, defendendo a concepção de educação através da cultura. Freire (1996) nos fala que:

É impossível o professor levar avante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra, da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo. (FREIRE 1996, p. 31)

A concepção de Paulo Freire nos mostra uma ideia de alfabetização de adultos diferenciada, baseada nos círculos populares de cultura, que, naquele período, alicerçavam-se na educação popular. Defendia o diálogo e a interação como princípios para garantir a libertação do aluno e o direito à educação básica (FREIRE, 1996).

Paulo Freire defendia a tese de que, “o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1996, p. 120).

A educação que Paulo Freire defende é uma educação participativa, onde o aluno não é apenas o sujeito, ele deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e participativa.

Existem grandes desafios para os professores como educadores de jovens e adultos, onde eles devem procurar sempre a socialização dos alunos através do conhecimento do universo do aluno como um todo. Para isso, segundo Caprini e Corrêa (2015)

[...] deve-se ter em mente, ao realizarmos nosso trabalho de educadores de jovens e adultos, que cada sujeito na EJA é um universo específico e requer atividades focadas em suas habilidades, expectativas, experiências de vida e de trabalho. Caso contrário, promoveremos mais uma vez a exclusão desses sujeitos, pois deixamos de reconhecê-los como seres sociais que constroem seu conhecimento a partir das relações que estabelecem com os outros e com o mundo (CAPRINI, CORRÊA, 2015, p. 41).

Cada aluno que está em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos tem suas particularidades, diferentes universos, e requer um olhar diferente por parte do educador, onde esse irá procurar formas específicas de abordar os conteúdos e valorizar a aprendizagem significativa na turma que por si só já é bastante heterogênea.

Sobre o processo de avaliação da aprendizagem temos que entender o verdadeiro significado do ato de “avaliar”. Para Luckesi (2005, p.19), “é ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender”.

Para que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem seja alcançado o professor deve estar inteirado sobre a cultura e a sociedade que o aluno está inserido. Segundo D’Ambrosio (2011) “Fortalecer uma prática letiva em educação matemática que considera incluir como conteúdo curricular às questões socioculturais implica na efetivação de um processo educativo humanista e emancipatório pautado na sociedade e na cultura”

No processo de avaliação da aprendizagem em Matemática deve-se levar em conta expectativas que o professor tem para aquele aluno, sua capacidade e habilidade. Deve haver um diálogo contínuo entre professor e aluno, não só sobre os assuntos de sala de aula mais sim sobre todo o contexto social e cultural que envolve o aluno.

O professor deve sempre incentivar o aluno a participar das aulas, procurando criar situações que o levem a interagir sobre o conteúdo abordado. Segundo Paulo Freire deve-se ter “Uma prática em educação matemática voltada para perceber o caráter ativo, indagador e pesquisador do educando, assumindo sua consciência reflexiva, desdobra-se no ato educativo de reconhecer ou de refazer o conhecimento existente”. (FREIRE, 1996, p. 160).

Nesse trabalho de conclusão do Curso vamos abordar concepções de alguns autores sobre os desafios e perspectivas dos licenciados em Matemática na avaliação da aprendizagem em Matemática da Educação de Jovens e Adultos, e quais práticas avaliativas podem ser mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem do educando. Vamos entender porque ainda existem grandes desafios para que a avaliação da aprendizagem em Matemática seja eficiente na Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, vamos procurar dar nossa contribuição para que um tema tão relevante não seja esquecido, mas ao contrário, que seja sempre debatido. Nesse sentido, também vamos mostrar que ainda existe uma certa marginalização dessa parcela da população que não teve acesso ao estudo na idade adequada, e que na maioria das vezes esse problema de acesso à escola foi ocasionado pela falta de políticas de incentivo a escola por parte da classe política.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as concepções dos licenciados em Matemática na avaliação da aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a Educação de Jovens e Adultos;
- Identificar o perfil do licenciado em Matemática que trabalha na EJA;
- Descrever as práticas avaliativas utilizadas pelos licenciados em Matemática na Educação de Jovens e Adultos;
- Discutir as perspectivas e desafios dos licenciados em Matemática com relação a avaliação em Matemática na Educação de Jovens e Adultos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que dizem os documentos oficiais sobre a Educação de Jovens e Adultos

No contexto brasileiro, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é respaldada por diversos documentos oficiais que buscam garantir a igualdade de oportunidades e a promoção da cidadania por meio da educação. Dentre os documentos oficiais que abordam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto brasileiro, podemos destacar:

I - A Constituição Federal de 1988: Estabelece a obrigatoriedade do ensino fundamental para crianças, jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada, buscando garantir a igualdade de oportunidades e a promoção da cidadania por meio da Educação de Jovens e Adultos.

II - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996: Regulamenta o sistema educacional brasileiro e aborda a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino, reconhecendo sua importância na promoção da equidade educacional e no combate ao analfabetismo, como também estabelecendo diretrizes para a oferta da EJA, garantindo o acesso e a qualidade dessa modalidade de ensino.

III – O Parecer CNE/CEB nº 11/2000: Orienta a organização curricular e a oferta da EJA, considerando suas características específicas, bem como a flexibilidade de horários e conteúdos relevantes para a realidade dos estudantes adultos. Esse parecer contribui para a efetivação da EJA como uma modalidade de ensino inclusiva e significativa.

IV - Resolução CNE/CEB nº 1/2000: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Esta resolução complementa a legislação ao estabelecer orientações específicas para a organização curricular da EJA, destacando a valorização das experiências e conhecimentos dos estudantes adultos.

V- A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, estabelece diretrizes para a avaliação de aprendizagem EJA. A avaliação deve ser contínua, formativa e deve conter distintos aspectos do desenvolvimento do aluno. É necessário considerar as especificidades dessa modalidade de ensino, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e promovendo a equidade.

A BNCC destaca ainda a importância da participação dos estudantes na construção de critérios e instrumentos de avaliação, bem como o uso de estratégias diversificadas que levem

em conta a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes. A avaliação tem como desígnio proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia dos jovens e adultos.

Por fim, essa conjunção de documentos oficiais atesta o compromisso do sistema educacional brasileiro com a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo-a como uma modalidade essencial para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social. Esses documentos refletem um comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente da idade ou do percurso educacional. Portanto, é fundamental que as políticas públicas e práticas pedagógicas estejam alinhadas a esses direcionamentos, proporcionando uma educação significativa, emancipatória e transformadora para os jovens e adultos brasileiros.

3.2 Perfil dos licenciados de Matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos

A formação em Licenciatura em Matemática desempenha um papel fundamental na qualificação dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses profissionais são preparados para transmitir os conteúdos matemáticos de forma clara e objetiva, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino da Matemática. No entanto, os cursos de Licenciatura em Matemática enfrentam desafios que podem afetar a qualidade da formação oferecida. É necessário analisar as abordagens metodológicas, estratégias de ensino, materiais didáticos e formação prática do licenciado, pois esses aspectos desempenham um papel crucial no desenvolvimento da educação e no ensino da Matemática.

Canavarro e Borba (2012), a esse respeito afirmam que as abordagens metodológicas utilizadas na Licenciatura em Matemática variam de acordo com a instituição de ensino e as motivações dos professores. Dentre as abordagens mais comuns, pode-se citar a Resolução de Problemas, o Ensino por Investigação, a Educação para a Cidadania, a Educação Matemática Crítica, dentre outras. Cada uma dessas abordagens busca desenvolver habilidades específicas nos estudantes, bem como promover uma visão crítica e reflexiva acerca do ensino e aprendizagem da Matemática.

Conforme destacado por Ribeiro (1999), muitos professores que atuam na EJA não possuem formação específica para essa modalidade de ensino, o que pode comprometer a qualidade da educação oferecida aos alunos. Dessa forma a formação docente e as práticas pedagógicas são fundamentais para a formação do licenciado não só em Matemática, mas em qualquer área do conhecimento. As abordagens metodológicas utilizadas devem ser capazes de

desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, além de promover o diálogo e a interação entre professor e aluno.

As competências e habilidades necessárias ao licenciado em Matemática são amplas, e o licenciado deve ser capaz de compreender e aplicar conceitos matemáticos, desenvolver estratégias de ensino efetivas, e construir uma relação positiva com seus alunos, entre outras habilidades.

Ademais, é essencial que os licenciados em Matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuam habilidades pedagógicas específicas para lidar com as necessidades desse público. Eles devem adaptar os conteúdos matemáticos à realidade dos estudantes adultos, utilizando abordagens inclusivas que promovam a construção de conhecimentos significativos. Esses profissionais também precisam ter sensibilidade para compreender as trajetórias de vida dos alunos e reconhecer a educação como uma ferramenta de transformação social e emancipação dos indivíduos.

Por fim, a formação dos licenciados de Matemática para atuar na EJA desempenha um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade e na valorização da Matemática como uma ferramenta para o desenvolvimento humano e social. Para garantir essa formação adequada, é necessário que os licenciandos tenham a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula e desenvolver habilidades e competências práticas. Os estágios supervisionados em escolas, projetos de extensão e pesquisa em educação matemática são importantes para que os estudantes adquiram as habilidades necessárias para se tornarem profissionais competentes no contexto da EJA.

3.3 A avaliação de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos

A aprendizagem em Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma área de importante, é diferente da aprendizagem em Matemática em outros níveis de ensino, pois muitos dos estudantes já deixaram a escola há algum tempo ou nunca tiveram a oportunidade de frequentá-la.

De Oliveira et al. (2017) ressaltam que a EJA apresenta especificidades que devem ser consideradas na avaliação da aprendizagem, como o perfil dos alunos e a necessidade de utilizar metodologias adequadas para o desenvolvimento de habilidades e competências. Ainda segundo os autores, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com essas especificidades e, assim, realizar avaliações mais efetivas e justas.

É de fundamental importância que os professores avaliem os alunos de maneira individual na Educação de Jovens e Adultos, onde cada aluno será avaliado de maneira mais justa, levando-se em conta as diferenças e especificidades desses alunos. Para isso os professores têm que estar mais bem preparados para lidar com essas situações.

A Educação Matemática na EJA é caracterizada por uma grande heterogeneidade entre os estudantes. Muitos deles enfrentam dificuldades de aprendizagem e apresentam lacunas significativas em seu conhecimento matemático. Alguns estudantes têm dificuldades em lidar com conceitos matemáticos abstratos, enquanto outros possuem dificuldades na resolução de problemas práticos. Essa diversidade de habilidades e conhecimentos exige que os professores adaptem suas estratégias de ensino e avaliação.

A aprendizagem em Matemática na EJA é um processo complexo e desafiador. Os estudantes da EJA geralmente estão em uma fase de vida em que têm muitas outras responsabilidades, como trabalho e cuidados familiares, o que pode afetar sua rotina de estudos. Além disso, muitos estudantes da EJA possuem baixa autoestima e motivação para aprender Matemática, devido a experiências negativas anteriores na escola.

O trabalho do professor na Educação de Jovens e Adultos é bastante importante, sendo este desafiador, por estar diante de alunos com os mais diversos problemas, com baixos níveis de estudo, e além de que eles irão encontrar alunos desmotivados. Para que o professor tenha êxito em seu ensino ele vai ter que diversificar suas formas de lecionar.

O contexto de ensino e aprendizagem em Matemática na EJA exige que os professores usem diferentes estratégias de ensino e avaliação. Os professores devem estar cientes das necessidades de cada aluno, para que possam adaptar suas estratégias de ensino e avaliação. É necessário que os professores desenvolvam um ambiente de aprendizagem inclusivo e responsivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e apoiados.

A Educação Matemática na EJA deve estar focada na resolução de problemas práticos e no desenvolvimento de habilidades matemáticas relevantes para a vida cotidiana e profissional dos estudantes. É importante que os professores incentivem os alunos a aplicar seus conhecimentos matemáticos em situações reais e a usar a matemática para resolver problemas do mundo real.

A aprendizagem em Matemática na EJA deve ser pensada como um processo contínuo e gradual. Os professores devem estar cientes das necessidades de cada aluno e fornecer orientação e suporte personalizados. É importante que a aprendizagem seja gradual e que os alunos possam avançar em seu próprio ritmo. Devem ser incluídas atividades práticas e

experimentais, que permitam aos alunos experimentar conceitos matemáticos de forma concreta. Os estudantes devem ser incentivados a explorar e descobrir a Matemática por si mesmos, para que possam desenvolver um conhecimento mais profundo e significativo da disciplina. Deve-se promover a colaboração e o trabalho em equipe. Os estudantes devem ser encorajados a trabalhar juntos para resolver problemas matemáticos e a compartilhar suas ideias e soluções. Esse tipo de ambiente colaborativo pode ajudar a aumentar a autoestima e a motivação dos alunos.

Os professores devem estar abertos a novas abordagens de ensino e avaliação. A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para a avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA. Os professores podem usar plataformas virtuais e recursos digitais para criar exercícios interativos e para acompanhar o progresso dos alunos.

Segundo Andrade (2007), um dos desafios da avaliação em Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a falta de base teórica e metodológica dos professores para construir instrumentos e critérios de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem. Isso pode levar a práticas avaliativas superficiais e que não levam em conta as especificidades da EJA, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

A educação Matemática na EJA é uma área de estudo desafiadora e complexa, que exige que os professores adaptem suas estratégias de ensino e avaliação para atender às necessidades de cada aluno. É importante que os professores desenvolvam um ambiente de aprendizagem inclusivo e responsivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Com estratégias de ensino e avaliação eficazes, esse processo de aprendizagem se torna gratificante e significativo tanto para os estudantes quanto para os professores. E esse processo deve ser contínuo e em constante evolução. Os professores devem estar dispostos a aprender com seus alunos e a experimentar novas estratégias de ensino e avaliação. Essa abordagem dinâmica pode ajudar a melhorar a qualidade da Educação Matemática na EJA.

4. METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas utilizando o Google Acadêmico e a Plataforma Scielo. Onde foi feito um estudo com vários autores a respeito das concepções dos licenciados em Matemática na avaliação da aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Práticas avaliativas dos licenciados na EJA

A EJA - Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino amparada pela lei nº 9.394/96 Art. 22 da LDB voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola por alguma situação na idade própria. Segundo Ribeiro (1999), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Conforme destacado por Ribeiro (1999), muitos professores que atuam na EJA não possuem formação específica para essa modalidade de ensino, o que pode comprometer a qualidade da educação oferecida aos alunos. Dessa forma a formação docente e as práticas pedagógicas são fundamentais para a formação do licenciado não só em Matemática, mas em qualquer área do conhecimento. As abordagens metodológicas utilizadas devem ser capazes de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, além de promover o diálogo e a interação entre professor e aluno.

De Oliveira et al. (2017) ressaltam que a EJA apresenta especificidades que devem ser consideradas na avaliação da aprendizagem, como o perfil dos alunos e a necessidade de utilizar metodologias adequadas para o desenvolvimento de habilidades e competências. Ainda segundo os autores, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com essas especificidades e, assim, realizar avaliações mais efetivas e justas.

A educação de qualidade para esses alunos passa pela escolha dos instrumentos de avaliação mais adequados para cada situação. Existem diversas opções disponíveis, como provas, trabalhos individuais ou em grupo, projetos e apresentações, entre outros. Cada um desses instrumentos possui vantagens e desvantagens, cabendo ao professor escolher aquele que melhor se adequa às necessidades e objetivos de cada avaliação.

Além disso, é necessário que a avaliação seja realizada de forma justa e imparcial, evitando possíveis vieses ou discriminações. Para isso, é importante que os critérios de avaliação sejam claros e objetivos, evitando subjetividades ou interpretações equivocadas. É fundamental que os alunos saibam exatamente como serão avaliados e quais são as expectativas em relação a cada atividade. É necessário fornecer feedback aos alunos de forma eficiente e construtiva. O feedback é fundamental para que os alunos possam compreender seus pontos fortes e fracos, e assim possam melhorar seu desempenho. É importante que o feedback seja específico e direcionado, evitando críticas genéricas ou vagas.

Um aspecto importante na avaliação da aprendizagem em Matemática é o papel do erro na aprendizagem. É fundamental que o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem, e não como um fracasso ou uma falha. Os alunos devem sentir-se à vontade para cometer erros e aprender com eles, sem medo de serem punidos ou julgados. Nesse sentido, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta de aprendizagem, e não apenas como um meio de mensurar o desempenho dos alunos.

O professor tem que se adequar aos diferentes contextos de ensino. A avaliação deve levar em consideração as particularidades dos alunos, como suas habilidades individuais, seus interesses e suas necessidades. Além disso, a avaliação também deve considerar as diferentes formas de ensino de Matemática, como o ensino tradicional, o ensino por investigação, entre outros. A utilização de tecnologias educacionais também deve ser considerada, onde com o avanço da tecnologia, surgiram diversas ferramentas e recursos que podem ser utilizados, como softwares educacionais, jogos, plataformas online, entre outros. É importante que os professores estejam atualizados em relação às novas tecnologias e saibam como utilizá-las de forma eficiente.

Um aspecto importante na avaliação da aprendizagem em Matemática é o desenvolvimento de competências, como a resolução de problemas, a tomada de decisão e a comunicação. Essas competências são fundamentais para o sucesso dos alunos em diversas áreas da vida, e devem ser avaliadas de forma adequada. Nesse sentido, é importante que a avaliação leve em consideração não apenas o conhecimento matemático dos alunos, mas também suas habilidades transversais.

5.2 A avaliação da EJA pela ótica dos licenciados

Para Paulo Freire (1996), “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo,

testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996, p. 153). Assim vemos quanto o professor tem grande responsabilidade na educação desses jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na idade adequada. O professor precisando sempre se adaptar às mudanças ocorridas em um contínuo processo de formação e desenvolvimento profissional.

É importante destacar que a avaliação em Matemática na EJA não deve ser vista apenas como uma forma de mensurar o conhecimento adquirido, mas sim como um processo pedagógico que pode contribuir para a aprendizagem dos alunos. Ou seja, ela requer uma abordagem sensível e contextualizada, considerando as particularidades desse público. É necessário adotar instrumentos e práticas avaliativas que valorizem o processo de aprendizagem, levem em conta as experiências dos estudantes e promovam a inclusão e o desenvolvimento integral.

De acordo com Santos e Almeida (2021), a avaliação deve ser uma atividade integrada ao processo de ensino-aprendizagem, que permita ao aluno identificar suas dificuldades e construir seu conhecimento de forma significativa.

É importante mencionar a importância da participação dos alunos na avaliação em Matemática na EJA. Conforme destacado por Souza (2017), é fundamental que os alunos compreendam os critérios de avaliação e participem ativamente do processo, sendo coautores de sua aprendizagem.

Os professores têm que procurar identificar a melhor forma de se avaliar os alunos do EJA, isso deve ocorrer de acordo com as características e dificuldades dos alunos, levando em conta nesse processo toda evolução do aluno na sala de aula.

Silva e Silva (2021) apontam que as percepções dos alunos em relação à Matemática também representam um desafio para a avaliação em EJA. Muitos adultos que retornam aos estudos têm aversão à disciplina, o que pode influenciar negativamente o desempenho nas avaliações. Os autores destacam a importância de uma avaliação formativa, que permita ao professor identificar as dificuldades dos alunos e orientá-los no processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em Matemática é um processo complexo que envolve a utilização de diferentes métodos e teorias. Nesse contexto, as teorias da avaliação da aprendizagem em Matemática são fundamentais para orientar as práticas avaliativas e garantir que os resultados obtidos sejam confiáveis e válidos. Uma das principais dessas teorias é a abordagem quantitativa, que se baseia na utilização de testes e provas para mensurar o conhecimento dos estudantes. Essa abordagem é muito utilizada em contextos escolares, uma

vez que permite a padronização da avaliação e a comparação dos resultados obtidos por diferentes alunos. Outra teoria importante é a abordagem qualitativa, que se concentra na análise das habilidades e competências dos estudantes em vez de se preocupar apenas com o conhecimento factual. Essa abordagem valoriza a observação do processo de aprendizagem e a análise dos erros cometidos pelos estudantes, permitindo que o professor possa orientá-los de forma mais eficaz. Além dessas abordagens, existem outras teorias da avaliação da aprendizagem em Matemática, como a abordagem sociocultural, que enfatiza a importância do contexto social na aprendizagem dos estudantes, e a abordagem crítica, que questiona as relações de poder presentes no processo de avaliação.

Independentemente da abordagem utilizada, é importante que a avaliação da aprendizagem em Matemática seja realizada de forma ética e justa, levando em consideração as características e necessidades dos estudantes. Isso implica na utilização de métodos diversificados e na adaptação desses métodos às particularidades do contexto da EJA. Por exemplo, o uso de portfólios e trabalhos em grupo pode ser mais adequado para avaliar os estudantes na EJA, uma vez que esses métodos permitem a expressão das experiências e vivências dos alunos, que muitas vezes possuem histórias de vida distintas e podem ter dificuldades em se adaptar aos formatos de avaliação tradicionais.

De forma complementar, a utilização de tecnologias na avaliação da aprendizagem em Matemática pode contribuir para ampliar as possibilidades de avaliação, tornando o processo mais dinâmico e interativo. A utilização de plataformas virtuais, por exemplo, pode permitir a realização de atividades avaliativas mais diversificadas. No entanto, é importante destacar que a utilização de tecnologias na avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA deve ser feita com cautela, uma vez que os estudantes não têm acesso aos recursos tecnológicos em suas casas e podem se sentir desestimulados caso a tecnologia seja utilizada de forma excessiva. Dessa forma, é fundamental que o professor tenha um papel ativo na escolha e adaptação dos métodos de avaliação, levando em consideração as características dos estudantes e as particularidades do contexto em que estão inseridos. O professor também deve ser capaz de interpretar os resultados da avaliação e utilizá-los para orientar sua prática pedagógica.

Dentre os métodos mais utilizados na EJA, estão os testes, provas orais, trabalhos em grupo e portfólios. Cada método tem suas vantagens e desvantagens, e cabe ao professor escolher o método mais adequado para avaliar seus alunos de acordo com as necessidades específicas de cada situação.

Os testes são um método de avaliação bastante comum na EJA. Eles são utilizados para

avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em um determinado período de tempo e podem ser aplicados em diferentes formatos, como questões objetivas, dissertativas ou de múltipla escolha. No entanto, a aplicação de testes pode ser limitada pela falta de habilidade dos alunos em ler e interpretar as questões.

As provas orais também são uma opção de avaliação na EJA. Esse método é particularmente útil para avaliar a habilidade dos alunos em se expressar verbalmente e pode ser utilizado em conjunto com outros métodos de avaliação. No entanto, a realização de provas orais pode ser difícil para professores que não têm habilidade em avaliar a fala dos alunos de forma adequada.

Os trabalhos em grupo são outra opção de avaliação em matemática na EJA. Esse método é especialmente relevante para professores que desejam avaliar a habilidade dos alunos em trabalhar em equipe e resolver problemas em conjunto. No entanto, a avaliação do desempenho individual em trabalhos em grupo pode ser difícil, o que pode afetar a confiabilidade dos resultados.

Os portfólios são uma opção de avaliação mais complexa na EJA. Esse método envolve a coleta de amostras de trabalho dos alunos, que são avaliados de acordo com critérios específicos. Os portfólios são úteis para avaliar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, mas podem ser difíceis de administrar e avaliar de forma eficaz.

Além desses métodos, outros métodos de avaliação em matemática na EJA incluem projetos, simulações e auto avaliações. Cada um desses métodos tem suas próprias vantagens e desvantagens e deve ser selecionado de acordo com as necessidades específicas de cada situação.

Independentemente do método escolhido, é importante que a avaliação em Matemática na EJA seja justa e equitativa, levando em consideração o nível de escolaridade e as necessidades individuais de cada aluno. Os professores devem estar atentos a possíveis preconceitos ou discriminações e garantir que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de demonstrar seu conhecimento. É importante também que os professores levem em consideração a motivação dos alunos durante o processo de avaliação. Os alunos da EJA, muitas vezes, têm baixo nível de escolaridade ou experiências negativas anteriores na escola, o que pode afetar sua motivação e desempenho. Por isso, é importante que os professores utilizem estratégias de motivação, como elogios e reconhecimento, para incentivar o engajamento dos alunos.

A tecnologia pode ser usada para criar avaliações interativas e envolventes, que

melhorem o engajamento e o interesse dos alunos. Por exemplo, jogos educativos podem ser usados para avaliar a compreensão dos conceitos matemáticos e as habilidades de resolução de problemas. Outra estratégia eficaz é a aplicação de avaliações formativas. As avaliações formativas fornecem feedback imediato aos alunos sobre seu progresso e desempenho, permitindo que eles corrijam erros e melhorem sua compreensão. Além disso, os professores podem usar a avaliação para identificar as necessidades individuais dos alunos e adaptar sua instrução para atender a essas necessidades. Por exemplo, se um aluno está lutando com conceitos matemáticos específicos, o professor pode fornecer instrução adicional para ajudar o aluno a superar suas dificuldades.

Além disso, a tecnologia também possibilita a coleta de dados mais precisos e detalhados sobre o desempenho dos alunos, por meio de ferramentas de análise de dados e relatórios personalizados. Isso permite que os professores tenham uma visão mais completa do processo de aprendizagem dos alunos, identificando suas principais dificuldades e habilidades. Cabe destacar ainda a importância de se utilizar a tecnologia de forma ética e responsável na avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA, garantindo a privacidade e segurança dos dados dos alunos e evitando a utilização inadequada dessas informações.

É importante que os professores tenham uma abordagem flexível em relação à avaliação em Matemática na EJA. As necessidades e habilidades dos alunos podem mudar ao longo do tempo, portanto, é importante que os professores estejam dispostos a adaptar sua avaliação para atender a essas necessidades. Isso ajudará a garantir que a avaliação seja justa e eficaz para todos os alunos, independentemente de sua habilidade ou conhecimento prévio.

O professor precisa adotar estratégias que possam atender às necessidades de todos os alunos e motivá-los a aprender. O professor deve estar ciente das teorias da avaliação da aprendizagem em Matemática para selecionar os métodos mais adequados para a EJA. Ele deve considerar, tanto as abordagens quantitativas quanto as qualitativas, para avaliar não apenas o nível de conhecimento, mas também a compreensão dos conceitos e a capacidade de aplicá-los na resolução de problemas. Cada método tem suas vantagens e desvantagens, e é importante escolher aquele que melhor se adapte às necessidades dos alunos.

Di Pierro (2005) destaca que a EJA passou por uma redefinição de identidade e políticas públicas no Brasil, o que afetou também a avaliação da aprendizagem. Segundo a autora, é preciso superar a visão de que a EJA é uma modalidade “inferior” de ensino e, assim, adotar uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa em relação aos alunos dessa modalidade.

É de fundamental importância que a Educação de Jovens e Adultos seja valorizada em

nosso país, pois é através dessa educação que vamos conseguir diminuir os índices de analfabetismo.

5.3 Principais desafios e perspectivas da EJA para os licenciados na Avaliação de Aprendizagem na EJA

Silva e Silva (2021) apontam que as percepções dos alunos em relação à Matemática também representam um desafio para a avaliação em EJA. Muitos adultos que retornam aos estudos têm aversão à disciplina, o que pode influenciar negativamente o desempenho nas avaliações. Os autores destacam a importância de uma avaliação formativa, que permita ao professor identificar as dificuldades dos alunos e orientá-los no processo de aprendizagem.

A utilização de tecnologias educacionais também pode representar um desafio para a avaliação em Matemática na EJA. Conforme defendido por Guimarães e Souza (2019), as ferramentas digitais podem auxiliar na aprendizagem, mas é preciso pensar em como avaliar o conhecimento dos alunos construído por meio dessas tecnologias. Os autores ressaltam a importância de a avaliação estar alinhada às práticas pedagógicas adotadas e ser coerente com os objetivos de aprendizagem.

Os desafios da avaliação em Matemática na EJA também estão relacionados à falta de investimentos na formação continuada dos professores, conforme argumenta Rocha e Albuquerque (2020). Os autores defendem que a formação deve contemplar não apenas os conteúdos específicos da disciplina, mas também questões relacionadas à avaliação, como a elaboração de instrumentos, a interpretação dos resultados e a reflexão sobre a prática avaliativa.

A diversidade de perfis dos alunos na EJA também representa um desafio para a avaliação em Matemática. De acordo com Ribeiro e Machado (2016), é preciso levar em conta as diferentes trajetórias escolares dos alunos e suas experiências prévias com a disciplina. Os autores defendem a necessidade de uma avaliação inclusiva, que considere as diferenças individuais e promova a equidade.

Outro desafio enfrentado pelos professores é o baixo nível de escolaridade dos alunos na EJA. Muitos desses alunos tiveram uma educação deficiente no passado, o que dificulta seu aprendizado em Matemática. Alguns alunos podem ter dificuldades básicas, como a compreensão de operações aritméticas simples, o que torna difícil a aplicação de métodos de avaliação tradicionais. A falta de motivação é outro desafio enfrentado pelos professores na

avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA. Muitos alunos na EJA têm dificuldade em ver o valor prático da Matemática em suas vidas e podem não estar motivados para aprender. Isso torna difícil a aplicação de métodos de avaliação tradicionais, que dependem do interesse e da participação ativa dos alunos.

Encontrar métodos de avaliação adequados para a EJA é outro desafio enfrentado pelos professores em Matemática. Testes tradicionais podem não ser adequados para todos os alunos na EJA, e outros métodos de avaliação, como trabalhos em grupo ou portfólios, podem levar mais tempo e recursos para serem implementados.

No entanto, é possível superar esses desafios por meio de estratégias eficazes de avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA. Uma das estratégias é a adaptação de métodos de avaliação tradicionais, incluindo a aplicação de testes com questões mais simples ou a adoção de um formato oral em vez de escrito. Além disso, a aplicação de estratégias de motivação pode ser uma maneira eficaz de aumentar o interesse e a participação dos alunos na aprendizagem em Matemática na EJA. Isso pode incluir o uso de jogos, atividades em grupo e exemplos práticos de aplicação da matemática no cotidiano.

O papel do professor é fundamental na avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA. O professor deve ser capaz de identificar as necessidades específicas dos alunos, adaptar os métodos de avaliação às suas necessidades e aplicar as estratégias de motivação adequadas. É importante lembrar que a avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA deve ser vista como um processo contínuo e adaptável. Os professores devem estar dispostos a avaliar constantemente o processo de aprendizagem de seus alunos e adaptar suas estratégias de ensino e avaliação de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

Outro desafio que o professor enfrenta na avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA é a adaptação dos métodos de avaliação para atender às necessidades dos alunos. É importante que o professor esteja ciente das características do público-alvo e adapte os métodos de avaliação para que sejam mais eficazes. Ele também deve ser capaz de interpretar os resultados da avaliação e utilizá-los para identificar as necessidades dos alunos. Ele deve estar preparado para adaptar o processo de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e ajudá-los a superar as dificuldades.

O papel do professor na avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA é fundamental para o sucesso desse processo. O professor deve estar preparado para enfrentar os desafios envolvidos e adotar estratégias eficazes para garantir que todos os alunos aprendam matemática, alcancem o sucesso acadêmico, e ainda ele tem o papel de formar cidadãos.

É importante enfatizar que os desafios e tendências na formação em Licenciatura em Matemática estão em constante evolução. Os professores precisam estar preparados para se adaptar a essas mudanças e desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma contínua. Sendo esse um processo em constante evolução, e é preciso estar atento às demandas e tendências emergentes para fornecer uma educação de qualidade em Matemática para todos. Essa formação também envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A escolha das metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas é fundamental para garantir que os licenciandos estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. Uma das metodologias mais eficazes é o ensino por investigação, que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, o professor atua como um mediador, orientando os alunos na resolução de problemas e estimulando o pensamento crítico e reflexivo. Outra metodologia que tem se mostrado eficiente é o uso de tecnologias educacionais. A tecnologia pode ser utilizada para tornar o ensino mais dinâmico e acessível, bem como para aprimorar a comunicação e interação entre alunos e professores. A aprendizagem colaborativa é outra metodologia importante, e essa abordagem enfatiza a interação entre os alunos, que trabalham juntos para resolver problemas e desenvolver habilidades de comunicação e liderança.

Duarte e Araújo (2021) destacam a importância da reflexão sobre a própria trajetória e formação dos educadores da EJA, como forma de superar desafios relacionados à avaliação da aprendizagem. Os autores ressaltam a importância da construção de um “memorial de formação” pelos professores, que possa contribuir para o desenvolvimento de práticas mais efetivas e inclusivas de avaliação.

Dessa forma o professor deve procurar estar sempre agregando conhecimento prático durante as aulas, procurando agregar essa prática ao conhecimento teórico. Isso vai fazer com que o professor esteja sempre em desenvolvimento, e sempre adquirindo conhecimento para levar esse aprendizado para as próximas turmas.

A aprendizagem baseada em projetos também pode ser eficaz na Licenciatura em Matemática. Nessa abordagem, os alunos trabalham em projetos que exigem a integração de conhecimentos teóricos e práticos, bem como a aplicação de habilidades e competências específicas. Com a integração entre a prática e a teoria os alunos irão estar mais motivados para aprender, e isso facilitará a aprendizagem.

A abordagem de ensino híbrido, que combina o ensino presencial e a distância, tem se tornado cada vez mais comum na formação de professores, inclusive os de Matemática. Essa

abordagem pode ser eficaz na personalização do aprendizado, na promoção da autonomia dos alunos e na flexibilização do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia de ensino expositiva, que é baseada na transmissão de conhecimentos pelo professor, ainda é utilizada na Licenciatura em Matemática. No entanto, essa abordagem tem sido criticada por não ser eficaz na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a prática docente.

Nesse modelo expositivo o aluno participa muito pouco da aula, onde só o professor expõe o conteúdo para os alunos, e isso acaba se tornando cansativo, levando o aluno a ter mais dificuldade de aprender o conteúdo. Esse tipo de método de ensino pode acabar levando ao aluno abandonar a sala de aula, principalmente em relação as salas de aulas do EJA.

De Albuquerque et al. (2020) destacam os desafios da formação e atuação dos professores na EJA, o que inclui a avaliação da aprendizagem dos alunos. Segundo os autores, é necessário que os professores estejam capacitados para lidar com as particularidades da modalidade e, assim, desenvolver estratégias e métodos adequados de avaliação.

Os professores têm que procurar conhecer cada aluno de forma separada, levando em conta seus anseios, seu modo de vida, para que ele seja inserido no meio escolar de forma para que não se sintam enjeitados. Nesse contexto “Os resultados de estudos, investigações e pesquisas têm demonstrado uma tendência do professor da Educação de Jovens e Adultos de tentar aproximar o uso de saberes não escolares ao contexto escolar do aluno” (FREITAS, 2013).

O professor não pode se deter apenas a saber o conteúdo que será abordado em sala de aula, ele tem que estar atento a tudo que rodeia o aluno, procurando entender cada um deles de forma separada, procurando assim levar o conteúdo de formas diferentes para cada aluno.

Stragliotto (2008) destaca os desafios e possibilidades do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. A autora destaca que é preciso considerar as vivências e experiências desses alunos e que o ensino de Matemática deve ser significativo e contextualizado.

Quando se fala da Educação de Jovens e Adultos o professor tem que ter um olhar mais apurado com relação aos alunos, onde ele não pode se deter apenas a sala de aula, ele tem que procurar investigar a vida do aluno como um todo, procurando evidenciar quais são suas dificuldades e anseios.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou refletir sobre os desafios da avaliação da aprendizagem em Matemática na Educação de Jovens e Adultos, considerando o contexto socioeconômico e educacional desses estudantes. Ao longo dos capítulos, foi possível perceber a relevância da formação de professores de Matemática para atuação nesse contexto e as especificidades que envolvem a avaliação da aprendizagem desses estudantes.

As teorias da avaliação da aprendizagem em Matemática podem ser divididas em duas abordagens principais: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa se concentra em medidas objetivas e padronizadas, como testes e provas. Já a abordagem qualitativa se concentra em observações informais, entrevistas e portfólios. Ambas as abordagens têm suas vantagens e desvantagens e devem ser usadas de maneira complementar para uma avaliação completa e justa da aprendizagem em matemática na EJA.

Os métodos de avaliação em Matemática na EJA incluem testes, provas orais, trabalhos em grupo e portfólios. Cada método tem suas próprias vantagens e desvantagens e deve ser escolhido de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos. Os testes e provas fornecem medidas objetivas da aprendizagem, mas podem desmotivar os alunos e não refletir completamente suas habilidades. Os trabalhos em grupo e portfólios permitem que os alunos demonstrem suas habilidades de maneira mais criativa e pessoal, mas podem levar mais tempo para serem avaliados e exigir mais trabalho do professor.

Os desafios da avaliação da aprendizagem em Matemática na EJA são muitos. A heterogeneidade do público é um dos principais desafios, pois os alunos têm diferentes níveis de habilidade e conhecimento. O baixo nível de escolaridade também é um obstáculo, pois muitos alunos têm lacunas significativas em sua educação anterior. A falta de motivação é outro desafio, pois muitos alunos têm uma visão negativa da Matemática e a consideram difícil e sem sentido.

A avaliação da aprendizagem em Matemática na educação de jovens e adultos se apresenta como um desafio para professores e pesquisadores, uma vez que esses estudantes possuem características e necessidades específicas. Nesse sentido foi evidenciada a importância de se considerar as particularidades do segmento na elaboração de instrumentos de avaliação e na interpretação dos resultados obtidos.

Neste trabalho fiz também uma reflexão sobre os desafios e perspectivas futuras da formação em licenciatura em Matemática diante dos avanços tecnológicos e das transformações

sociais e educacionais. Nesse sentido, a sugestão de futuras pesquisas é aprimorar a compreensão sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos e as demandas do mercado de trabalho, buscando inovações metodológicas e tecnológicas que possam contribuir para a formação de professores mais qualificados e atentos às necessidades dos estudantes.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francisco Wellington. **O ensino da matemática para jovens e adultos do ensino médio: desafios e perspectivas**. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2016-pdf/21980-pcenem-jovens-e-adultos>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 4 de abr. 2023.

BRASIL/CNE/CEB. Parecer CNE/CEB nº 1/2000, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996^a.

CAPRINI, CORRÊA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**. São Paulo, 2015.

DE ALBUQUERQUE, Andréa Souza; Gonçalves, Tadeu Oliver; Rocha, Jaqueline Castro Baía. **Formação e contextos de atuação de professores na Educação de Jovens e Adultos: os desafios da docência**. Revista Contexto & Educação, v. 35, n. 112, p. 134-154, 2020.

DE OLIVEIRA, Cristiane Kuhn et al. **Educação de Jovens e Adultos: especificidades da modalidade e desafios da formação de professores**. 2017.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educação & Sociedade, v. 26, p. 1115-1139, 2005.

DUARTE, Marcella Costa Souto; ARAÚJO, Andrea Mendes. **Memorial de formação: memórias e desafios da Educação de Jovens e Adultos**. Revista Panorâmica online, v. 33, 2021.

FREIRE, Paulo **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos. **Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. Salvador, 2005.

RIBEIRO, V. M. A. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação e Sociedade. São Paulo, 1999.

SANTOS, Nirvana Alves dos. **Desafios na educação de jovens e adultos: educação de jovens e adultos no contexto de uma escola pública municipal do estado do Rio Grande do Sul**. 2022.

SILVA, Welington dos Anjos et al. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: os professores especialistas e suas concepções sobre a avaliação da aprendizagem e seus desafios na EJA**. 2021.

STRAGLIOTTO, Marisa. **O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**. 2008.